

**.Organização do Acervo dos Familiares dos Mortos e Desaparecidos Políticos – Fundo Suzana
Lisbôa: a luta contra a *história oficial* da ditadura e o esquecimento induzido**

Enrique Serra Padrós (Coordenador); Paula Blume; Janaína A. Contreiras

O projeto trata de uma parceria específica do Núcleo de Pesquisa Histórica/UFRGS com a Comissão dos Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos. Trata-se da organização, descrição e análise de documentação produzida pela ditadura brasileira e pelas organizações de Direitos Humanos nas suas ações de denúncia. Visa contribuir com a recomendação da Comissão Nacional da Verdade de disponibilizar arquivos que ajudem no esclarecimento do passado traumático, possibilitando condições de acessibilidade pública para a pesquisa e para a cidadania (finalidade reparatória). Também possibilita a qualificação acadêmico-profissional dos discentes envolvidos no manejo de material considerado sensível (trauma social).

O Fundo possui, aproximadamente, 2.000 documentos. Foram produzidos por órgãos repressivos (SNI, DOPS, DOI-CODI, Forças Armadas), organizações de direitos humanos (Familiares de Mortos e Desaparecidos, Tortura Nunca Mais, entidades de Ex-Presos Políticos, Clamor), associações civis de resistência (OAB, ARI, sindicatos) e entidades internacionais (Madres e Abuelas de Plaza de Mayo, FEDEFAM); e instâncias legislativas (Comissão de Direitos Humanos/ALERS, Acervo da Luta contra a Ditadura/RS, Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos, GT Araguaia, Comissão Vala de Perus). A vigência desta ação é de um ano a partir de março de 2015. Seu desenvolvimento implica em apropriação de noções sobre documentos sensíveis, instrumentos arquivísticos, produção e difusão de informação pelos órgãos de segurança e inteligência, dados históricos sobre a ditadura e a resistência a ela (especialmente a luta dos Familiares dos Mortos e Desaparecidos Políticos). Os procedimentos posteriores correspondem a: identificação, higienização, classificação, organização, contextualização e descrição do fundo documental. Participam deste projeto seis estudantes de graduação e dois de pós-graduação (História/UFRGS); somente há uma bolsista de extensão, os demais são todos voluntários.

A proposta se insere nos marcos da disponibilização de Arquivos sobre a Repressão e das premissas éticas do Direito à Memória, Verdade, Justiça e Reparação, fomentadas nas recomendações do Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. A iniciativa parte do reconhecimento da: luta dos Familiares no resgate de informações e documentos sobre a violência estatal desencadeada em tempos de brutal arbítrio, assim como na persistente procura dos restos dos cidadãos desaparecidos. Nesse sentido, procura-se, desde a universidade, contribuir, a partir da formação de profissionais qualificados e da publicização de informação sobre o passado traumático, procurando corresponder às demandas existentes sobre a questão, trabalhando no sentido de ajudar a consolidar perspectivas democráticas e cidadãs quanto ao acesso à informação e organização e fornecimento de matéria-prima para a pesquisa. Por outro lado, atua-se em conjunto com os movimentos sociais de direitos humanos, essenciais no tempo presente, tentando consolidar redes de conexão que vinculam o espaço acadêmico com as necessidades do nosso tempo.

Descritores: Arquivos sobre a Repressão; Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos; Ditadura brasileira